

AS MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE INFANTIL NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES

Josilda dos Santos Nascimento Mesquita – Universidade Federal do ABC
josildasnmesquita@hotmail.com

Mirian Pacheco Silva Albrecht – Universidade Federal do ABC
mirian.pacheco@ufabc.edu.br

Resumo

Em suas descobertas sobre o mundo, as crianças expressam conflitos, dúvidas e indagações que permeiam todo o universo de curiosidades em relação à construção do conhecimento. Este resumo expandido discorre sobre um recorte de uma pesquisa de Doutorado referente a dados obtidos a partir de pesquisas acadêmicas brasileiras. O objetivo é apresentar uma análise de um levantamento sobre dissertações e teses com tema referente às manifestações da sexualidade infantil no espaço escolar, visando fornecer dados que possam subsidiar discussões do tema na formação dos professores. Para a metodologia foi realizada coleta de dados partindo de um estudo bibliográfico pautado no aporte teórico psicanalítico em Sigmund Freud a respeito da importância da sexualidade infantil e um levantamento na base do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre o tema. Os dados bibliográficos despontaram a relevância em reconhecer que as manifestações da sexualidade infantil são imprescindíveis para o desenvolvimento humano, não devendo ser silenciadas. A análise dos resultados evidenciou como os professores lidam com o desenvolvimento sexual infantil de seus alunos e revelou a escassez de formação docente referente à temática, o que acarreta em defasagem, podendo levar a intervenções pedagógicas com cunho repressivo.

Palavras-chave: Formação de Professores, Psicanálise, Sexualidade Infantil.

Introdução

Uma das principais funções da sexualidade humana, para a Psicanálise, é satisfazer os anseios da busca pelo prazer e pela satisfação. Assim, as descobertas infantis são verdadeiros instrumentos de investigação do mundo, estimulando sua fantasia e imaginação.

Freud (2016) discorre sobre o quanto o adulto tem tentado silenciar as

manifestações da curiosidade da criança sobre seu próprio corpo e as descobertas do mundo que a cerca, ao indagar que a sociedade encara à sexualidade infantil como algo a ser ocultado aos olhos de todo ambiente familiar e social, inclusive no espaço escolar. Considera que o processo de investigação sexual da criança é orientado para a busca constante de respostas para as suas mais variadas dúvidas. Quando se impede a curiosidade da criança para saciar seus saberes, na verdade está impedindo que o próprio desenvolvimento seja construído (FREUD, 2015).

Por outro lado, Louro (2014) adverte sobre o quanto as ações dos professores acabam transformando o ambiente escolar em um espaço de escolarização dos corpos dos alunos, ao delimitar códigos de conduta, formas de agir e reagir, definindo os gestos e atitudes permissíveis. A escola tem sido um lugar que produz uma normatização nos corpos tanto de meninos quanto de meninas. Dessa forma, vai se compondo uma pedagogia da sexualidade, que busca adequar e enquadrar os sujeitos às regras impostas.

Metodologia

O desenvolvimento deste estudo se deu por uma abordagem qualitativa, por possibilitar a pesquisadora um contato mais direto com os fenômenos investigados, favorecendo uma maior intervenção junto ao objeto de estudo. (GIL, 2010)

A composição dos dados foi organizada a partir de uma revisão bibliográfica, orientada pelos pressupostos da teoria psicanalítica freudiana e pelo levantamento de pesquisas acadêmicas em Dissertações e Teses junto a base de dados da Capes.

Para a realização desta pesquisa de Doutorado foi elaborado o Termo Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do ABC (COEP/UFABC), sob o número 5.462.246.

Resultados e discussão

Em um levantamento realizado por Mesquita e Albrecht (2021), foram analisadas pesquisas defendidas entre 1991 e 2019, a partir dos títulos e resumos, que abordavam as manifestações da sexualidade infantil no ambiente escolar. Foram identificadas 71 pesquisas, das quais 43 estudos foram voltados ao ambiente escolar, 24 estudos à concepção docente sobre a sexualidade infantil e apenas 4 com foco na formação docente sobre o tema.

Nota-se que são poucas as investigações acadêmicas que se debruçam sobre a temática. De todas as pesquisas analisadas, destacamos as investigações de Mestrado advindas de Boroto (2016), Costa (2014), Ferreira (2016) e de Doutorado, em Sousa (2019).

A pesquisa de Costa (2014) procurou compreender a prática pedagógica de professores frente às manifestações da sexualidade infantil, destacando que sua aplicação é limitada, por haver ausência de orientação formativa tanto nos documentos oficiais quanto na formação dos professores. A carência de orientação acarreta uma prática pedagógica resultante de influências de valores religiosos e do movimento higienista de repressão sexual.

Ferreira (2016) discute que presenciar a manifestação da sexualidade das crianças pode gerar mal-estar. Os docentes revelaram que a falta de circulação de informações e diálogos tem se mostrado cada vez mais fechada nas instituições de ensino, de forma a se sentirem angustiados e sem ação mediante a sexualidade infantil.

Diante da formação insuficiente e da dificuldade em lidar com o tema, Boroto (2016) aponta que os professores se veem de mãos atadas diante da falta de conhecimentos teóricos sobre a curiosidade sexual de seus alunos, discutindo que o tema da sexualidade ainda é considerado um problema pelos docentes, que evitam falar sobre o assunto para não se comprometerem:

Procuram sempre se precaver, seja por meio da vigilância constante das crianças, pelos segredos e silêncios em torno da temática, em último caso, por meio de conversas (monólogos) de orientação às crianças para determinar o que podem e o que não podem fazer por serem ainda pequenas. ” (BOROTO, 2016, p.p.146 - 147)

O fato de a sexualidade representar um grande tabu faz com que qualquer comportamento da criança que tenha conotação sexual se torne algo proibido e

evitado no espaço escolar. Compartilhando essa perspectiva, Sousa (2019) adverte que o espaço escolar legitima o silenciamento e/ou a negação das questões de gênero e da sexualidade, tentando controlar e vigiar qualquer manifestação na Educação Infantil.

Fica nítido que, a falta de formação docente acarreta este cenário, ao passo que impulsiona os professores a atuarem de maneira preconceituosa e vigilante, mediante as manifestações da sexualidade, pois há uma tentativa de controlar comportamentos dos alunos que julgam não serem socialmente aceitos.

Considerações finais

As reflexões apresentadas nas pesquisas evidenciam que a falta de uma formação docente adequada impede que os professores lidem com o tema da sexualidade de forma mais assertiva e natural, o que contribuiria para evitar atitudes inadequadas e constrangedoras.

Esse dado está presente nas pesquisas compartilhadas por Boroto (2016), Costa (2014), Ferreira (2016) e Sousa (2019), que veem o quanto a defasagem na formação docente prejudica sua ação pedagógica.

As análises destes estudos trouxeram a necessidade de repensar o aprofundamento nas discussões junto à sexualidade infantil durante a formação continuada docente, destacando uma defasagem curricular e uma forte tendência ao silenciamento do tema no ambiente escolar, visto que, os docentes criam estratégias para improvisar atitudes ou orientações para lidar com as manifestações da sexualidade de seus alunos.

Em contrapartida, o levantamento bibliográfico feito pela teoria psicanalítica, nos mostra que é necessário considerar que as manifestações da sexualidade infantil são necessárias para o pleno desenvolvimento saudável do ser humano.

Referências

BOROTO, I. G. **Tempos e contratempos da sexualidade infantil: Concepções de professores da educação infantil.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

COSTA, D. C. **A educação infantil e as manifestações da sexualidade de crianças de zero a seis anos: uma análise sobre a compreensão de professores de centros de educação infantil municipal em Lages SC.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade do Planalto Catarinense, 2014.

FERREIRA, L. P. M. **Psicanálise e educação: respostas encontradas pelos professores diante das manifestações de sexualidade das crianças na escola.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

FREUD, Sigmund. **O esclarecimento sexual das crianças (1907).** In: **“Grävia” de Jensen e outros trabalhos (1906-1908).** Obras Completas Vol. VIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901 - 1905).** Obras Completas de Sigmund Freud Vol. VI. São Paulo: Companhia da Letras, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LOURO, G. L. **A construção escolar das diferenças.** In: Louro, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MESQUITA, J. S. N.; ALBRECHT, M. P. S. **Educação Sexual da Criança: Caminhos e desafios para a prática docente.** Actas electrónicas del XI Congreso Internacional en Investigación en Didáctica de las Ciencias 2021. Revista Enseanza de las Ciencias, v. UNICO. p. 161-164, 2021.

SOUSA, A. L. **Gênero e sexualidade na primeira infância: Representações Sociais de Professoras da Educação Infantil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2019.